

## RESENHA: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: COMPREENSÕES E CONTRIBUIÇÕES

BETÂNIA DE OLIVEIRA LATERZA RIBEIRO<sup>1</sup>  
MARILSA APARECIDA ALBERTO ASSIS SOUZA<sup>2</sup>

SIQUELLI, Sônia Aparecida; SANFELICE, José Luís; ALMEIDA, Luana Costa (Orgs.), **Fundamentos da Educação**: compreensões e contribuições. Uberlândia: Navegando Publicações, 2017, 277p

A obra *Fundamentos da Educação: compreensões e contribuições*, que vem a público em formato digital pela *Navegando Publicações*, apresenta uma coletânea de artigos que reúne pesquisadores renomados oriundos de diversos campos do saber, mas que têm em comum o domínio na área da educação. Trata-se, portanto, de um livro escrito por educadores, para educadores. Considerando a atual conjuntura política, social e educacional vivenciada em nosso país, é possível afirmar, em consonância com Bittar e Ferreira Jr. (2017, p. 204) que, “[...] nossa responsabilidade e compromisso com a educação são ainda maiores e a nossa atuação em sua defesa pode ser mais efetiva se tivermos conhecimento consistente sobre ela”. Sendo assim, é essencial que todos os sujeitos envolvidos com a educação voltem seu olhar e reflexão para seus fundamentos, ou seja, para os pilares que sustentam o pensar pedagógico e dão embasamento às práticas educativas.

De acordo com Sanfelice (2017, p. 4), “os Fundamentos da Educação são constituídos pela base material da sociedade. A filosofia, a história, a pedagogia, a sociologia, a psicologia e outras ciências, cada uma na sua ótica operativa, tentam explicitá-los em sua complexidade dialética”. Nessa perspectiva, a compreensão dos Fundamentos da Educação é essencial porque promove a análise e discussão do fenômeno educativo, considerando as relações entre educação e sociedade a partir de uma reflexão que oportuniza o enfrentamento teórico-prático das principais questões relativas à

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia e do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal/UFU. E-mail: laterzaribeiro@uol.com.br

<sup>2</sup> Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia. Técnica em Assuntos Educacionais na Universidade Federal do Triângulo Mineiro. E-mail: marilsaalberto@yahoo.com.br

educação numa perspectiva crítica e transformadora. Recorrendo a Severino (2006, p. 291), é possível afirmar que “falar de fundamentos éticos e políticos da educação pressupõe assumi-la na sua condição de prática humana de caráter interventivo, ou seja, prática marcada por uma intenção interventiva, intencionando mudar situações individuais ou sociais previamente dadas”.

Entretanto, ao prefaciar a obra em tela, o professor José Luís Sanfelice expõe sua surpresa ao constatar que a temática *Fundamentos da Educação* não se constitui em um tema recente e/ou recorrente nos sites de publicação de livros e trabalhos acadêmicos brasileiros, fato que permite supor que as pesquisas desenvolvidas ultimamente na área educacional possam estar sendo conduzidas por quadros teóricos aligeirados. Diante dessa constatação, pode-se considerar bastante oportuna a publicação desta obra, por reunir elementos que permitem compreender a educação e, ao mesmo tempo, apresentar contribuições de especialistas de diferentes áreas do conhecimento, conforme observado nas duas partes que a compõe.

Na parte I, intitulada *Das compreensões*, o leitor é convidado a um retorno às tradições, promovendo uma análise profícua sobre o fenômeno educativo, a partir das relações entre Filosofia, História, Pedagogia, Sociologia e Psicologia que, juntas, fundamentam a educação e possibilitam uma reflexão teórico-crítica sobre sua complexidade. A partir da perspectiva própria dessas diferentes áreas do saber, os artigos apresentados se constituem em uma ferramenta que possibilita a compreensão e a interpretação da ação educativa. Na parte II, denominada *Das contribuições*, são apresentadas diversas reflexões que, juntas, permitem elucidar como o processo educativo, mediado pela abordagem teórica, acontece no interior das escolas. Cada uma dessas partes está subdividida em capítulos, todos escritos por doutores pertencentes a diferentes universidades brasileiras.

A obra é inaugurada com sensatez e discernimento por Antônio Joaquim Severino, professor da Universidade Nove de Julho e da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. No capítulo intitulado *A Filosofia da Educação na formação do educador*, o autor apresenta a importância da Filosofia como atividade de reflexão relevante na atualidade acadêmica, principalmente neste contexto em que a comunidade universitária está impregnada por uma cultura de pragmatismo e envolvida na sofisticada engrenagem tecnológica da produção. Muitas vezes, o que se constata na academia é a valorização da capacidade para o manejo de funções técnicas no mundo de produção, no qual o conhecimento tecnológico se sobrepõe ao conhecimento filosófico. No que concerne, particularmente, à condição do professor, Severino traz expressiva contribuição ao discutir a precariedade da condição docente. Contudo, o autor também convida o leitor a refletir sobre a

profissionalidade da intervenção pedagógica, enfatizando que a atuação do professor não deve ser confundida com a figura do pai ou da mãe, muito menos com a do sacerdote, engenheiro, cientista, filósofo ou psicoterapeuta. Para Severino o educador é um pedagogo, no sentido originário do termo, e somente por meio da sensibilidade ética e estética é que sua ação será legitimada na sociedade.

No capítulo 2, *A ciência da história e a história da educação*, de autoria de José Luís Sanfelice, docente da Universidade do Vale do Sapucaí e da Universidade Estadual de Campinas, o professor discorre sobre as mudanças ocorridas no campo da produção historiográfica. Recorrendo a Nóvoa (1999), Sanfelice enfatiza a importância da História da Educação enquanto conhecimento que propicia ao professor um conhecimento do passado que, além de servir para formar sua cultura profissional, estimula uma atitude crítica e reflexiva, uma vez que permite compreender a educação como fruto de uma construção social. Após profícua análise dos diversos caminhos trilhados pelos historiadores, perpassando pelo positivismo, pelo marxismo, pela Escola de Annales e pela História Cultural, o autor conclui que o campo da História da Educação se encontra hoje mais arejado, fato que para ele reflete, indubitavelmente, algo que ocorre em todas as ciências sociais.

No capítulo 3, *Pedagogia, ciência da educação: sua genealogia entre os séculos XVII e XX*, o professor José Carlos Souza Araújo - docente da Universidade de Uberaba e da Universidade Federal de Uberlândia – introduz o capítulo trazendo uma citação de Schmied-Kowarzik (1983), que norteará seu texto, referente à práxis educativa e sua relação com a teoria pedagógica. No decorrer do capítulo, suas reflexões sobre a educação como um processo inerente à existência convidam o leitor a incursionar pelo processo civilizatório e histórico do homem. Araújo também discorre sobre a história da Pedagogia, explicitando que, como objeto científico, ela se formalizou no século XVII, por intermédio de Francis Bacon, muito embora o pedagogo tenha marcado presença no processo educacional desde a Grécia antiga. Com primor, o autor situa e contextualiza a Pedagogia na história, destacando o seu *devoir*, bem como seu papel e importância na formação da sociedade. Conforme Araújo, as teorias educativas e concepções de educação, aliadas à prática humana, vão se agregando nesse processo histórico, no qual é possível compreender as diferenças entre Ciências da Educação e Ciência da Educação (Pedagogia), e todo o arcabouço teórico conceitual em torno das tensões entre a teoria e a prática que circunscreve a Ciência da Educação.

No capítulo 4, intitulado *Sociologia, uma ciência colocada a serviço da transformação da sociedade*, o professor Antônio Bosco de Lima, da Universidade Federal de Uberlândia, traz um debate relevante sobre a Sociologia enquanto ciência, realçando que ela não é neutra, pois tem seus campos

de luta, bem como concepções bastante claras. Ao conceituar a Sociologia, Lima utiliza como perspectiva o Materialismo Histórico Dialético, destacando que este campo do saber busca compreender situações radicalmente novas, criadas a partir da gênese do modo de produção capitalista. O autor também apresenta os principais expoentes da Sociologia, dando destaque para Auguste Comte, Émile Durkheim, Max Weber, Karl Marx, Frederick Engels, Pierre Bourdieu e Florestan Fernandes, representando a vertente latino-americana. Após discorrer acerca dos entrelaçamentos entre Sociologia e Educação, Lima finaliza seu debate de forma interessante, problematizando o poder da escola na transformação da sociedade.

O capítulo 5 - *Contribuciones de la psicología de la educación para una formación docente crítica y reflexiva*, de autoria da professora Gabriela Begonia Naranjo Flores, do DIE-CINVESTAV-IPN-México - estabelece de forma interessante a contribuição da Psicologia da Educação sobre a formação docente, além de explicar, de forma clara e coerente, as teorias da aprendizagem. Assim, a autora incita o leitor ao estudo das principais contribuições teóricas dos fundamentos psicológicos que subsidiam a disciplina e contribuem para o desenvolvimento das pesquisa na área, oferecendo um arcabouço teórico específico o qual, aliado a outros conhecimentos, permite ao professor, em todos os níveis de ensino, reconhecer os problemas que influenciam no desenvolvimento e na aprendizagem do aluno. Dessa forma, a autora reforça que a Psicologia da Educação tem sido de grande contribuição não apenas como aporte teórico para o docente, mas também para a formação das gerações futuras de professores, uma vez que os novos desafios contemporâneos podem ser respondidos à luz das teorias deste campo do conhecimento.

A parte II do livro é introduzida pelo capítulo 6, *Perspectivas educacionais e filosóficas na produção de Filosofia da Educação do século XX*, na qual Armino Quillici Neto, docente da Universidade Federal de Uberlândia, mapeia e analisa o material publicado no Brasil, ao longo do século XX, sobre Filosofia da Educação. Percorrendo materiais editados desde a década de 1930 até o ano de 2000, o autor consegue abstrair o pensamento filosófico emergente em cada uma das obras analisadas, permitindo ao leitor uma visão ampla do pensar filosófico no processo de formação de professores.

No capítulo 7, a pedagoga Sônia Aparecida Siquelli, da Universidade do Vale do Sapucaí, discorre com destreza sobre *Ética, educação e mundo moderno*. Preocupada com o atual descrédito das instituições educativas, acusadas de estarem unicamente a serviço da formação para a mão de obra, Siquelli tece importantes reflexões, sob a luz de Hannah Arendt, acerca da crise estabelecida

nessas instituições que, para ela, é originária de um contexto histórico-político que antecede os muros escolares. Não obstante, a autora finaliza seu texto focando a dimensão ética do ato educativo, afirmando que ela se processa cotidianamente em sala de aula na relação estabelecida entre professor e aluno.

Em *A didática na formação de professores: espaço e contribuição*, a pedagoga Luana Costa Almeida, da Universidade do Vale do Sapucaí, contempla de forma relevante o lugar ocupado pela Didática nos cursos de Licenciatura e sua contribuição para a formação docente. Indo além do senso comum, que concebe a Didática como uma disciplina que trata unicamente de questões técnico-metodológicas, a autora enfatiza a importância da discussão acerca das concepções que orientam as relações de ensino-aprendizagem, uma vez que estas vão interferir diretamente no fazer docente.

O capítulo 9 apresenta as contribuições dos historiadores Marisa Bittar e Amarílio Ferreira Júnior, ambos docentes da Universidade Federal de São Carlos, acerca da *Produção de conhecimento, escola e pesquisa em Educação*. Após tecerem considerações sobre o que vem a ser o conhecimento e fazerem uma interessante abordagem histórico-teórica da educação e da escola, os autores refletem sobre *o ato de pesquisar em educação*, ou seja, sobre as pesquisas produzidas pelas universidades. Após considerarem a existência de diversas teorias e abordagens que ajudam a compreender o processo educativo - como a Sociologia, a Filosofia, a Psicologia, a Política etc. - os autores detêm o olhar sobre a História da Educação, disciplina que permite compreender a educação como um processo em permanente construção.

O 10º capítulo, de autoria da professora Cristiane Machado, da Universidade Estadual de Campinas, é intitulado *Política educacional e política avaliativa: entrelaçamento*. Tendo em vista a progressiva ampliação das políticas avaliativas realizadas por diversos Estados da federação, a autora aborda esta modalidade avaliativa bem como suas implicações e consequências na educação. Após mapear e analisar diversos sistemas de avaliações externas estaduais existentes no país, Machado reflete sobre a significativa expansão desta iniciativa, além de apontar inquietações devido ao fato de que este modelo de *Estado avaliador* transpõe para a gestão pública escolar elementos da lógica empresarial, desconsiderando, em alguns casos, a escola enquanto espaço de constituição e formação de pessoas.

O capítulo seguinte, escrito por Luciana Rodrigues Ferreira, da Universidade da Amazônia, e por João dos Reis da Silva Júnior, da Universidade Federal de São Carlos, aborda *O redimensionamento do Brasil rumo à inserção internacional e à produção de conhecimento*. Trata-se de uma discussão

relevante sobre a produção acadêmica no contexto da pós-graduação, cujos parâmetros da produção científica estão cada vez mais submetidos à lógica da internacionalização e da produção quantitativa. A mudança desse quadro, para esses autores, passa por um movimento coletivo de reflexão e discussão acerca do papel da universidade no contexto atual.

Por fim, a professora Ana Lúcia Cunha Fernandes, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, apresenta o artigo *Da Educação Comparada: novas abordagens e perspectivas teórico-metodológicas*, no qual ela defende com lucidez e competência a Educação Comparada como disciplina acadêmica e campo do saber com enorme potencial a ser desenvolvido, uma vez que ela permite extrapolar a perspectiva local, ampliando as discussões dos fenômenos educativos para o âmbito internacional. A autora também discorre sobre a Educação Comparada como procedimento teórico-metodológico, destacando os passos que o compõem e esclarecendo a necessidade de haver uma estruturação teórica explícita e um desenho de investigação especificamente comparativo. Fernandes também destaca que essa área do conhecimento tem muito a contribuir, especialmente nos cursos de formação de professores.

De forma geral, pode-se dizer que este livro se constitui em uma leitura relevante para todos que estão envolvidos com a educação - seja na condição de discente ou de docente - e buscam ancorar sua prática em reflexões consistentes acerca dos fundamentos da educação. *Fundamentos da Educação: compreensões e contribuições* é uma obra bastante instigante, que não se esgota ou se encerra em seu último capítulo. Ao contrário, sua leitura suscita novas reflexões e sugere novos desdobramentos que ultrapassam as páginas do livro, uma vez que, em se tratando de educação, ainda há muito para se compreender e mais ainda para se contribuir

## Referências

- BITTAR, M.; FERREIRA JR., A. Produção de conhecimento, escola e pesquisa em Educação. In: SIQUELLI, S. A.; SANFELICE, J. L.; ALMEIDA, L. C. (Org.), **Fundamentos da Educação: compreensões e contribuições**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2017. p. 195-212.
- NÓVOA, A. Apresentação. In: CAMBI, F. **História da Pedagogia**. São Paulo: Editora UNESP, 1999. p. 11-16.
- SANFELICE, J. L. Prefácio. In: SIQUELLI, S. A.; SANFELICE, J. L.; ALMEIDA, L. C. (Orgs), **Fundamentos da Educação: compreensões e contribuições**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2017. p. 1-6.

SCHMIED-KOWARZIK, W. **Pedagogia Dialética**: de Aristóteles a Paulo Freire. São Paulo: Brasiliense, 1983.

SEVERINO, A. J. Fundamentos ético-políticos da educação no Brasil de hoje. In: LIMA, J. C. F.; NEVES, L. M. W. (Orgs.), **Fundamentos da educação escolar do Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. p. 289-320.

Recebido em 01/06/2017-.

Aprovado em 03/07/2017.